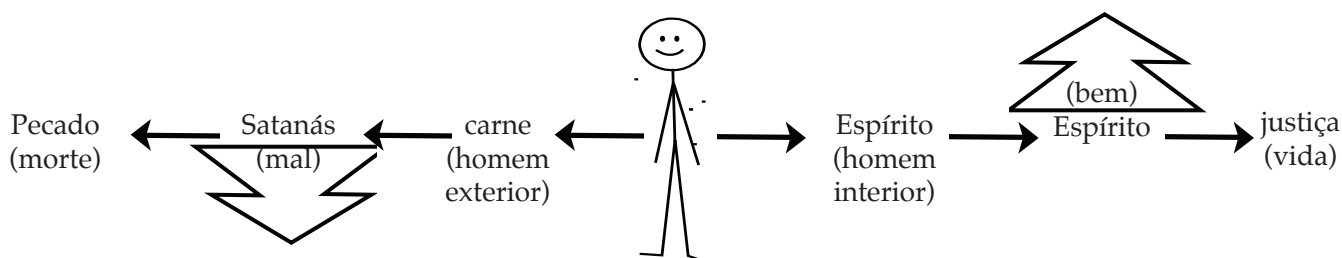


## A Carne versus o Espírito (8:5-13)

Paulo fez, por diversas vezes, uso de contrastes. Alguns desses contrastes estão resumidos nesta ilustração:



Em 7:14–25, o contraste é entre a carne (o homem exterior) e o espírito (o homem interior). O capítulo 8 analisa primeiramente a carne *versus* o Espírito (o Espírito Santo)<sup>1</sup>. Paulo enfatizou que a carne produz morte enquanto o Espírito gera vida.

### DUAS DIREÇÕES (8:5–8)

#### A Razão (v. 5)

A lição “Nenhuma condenação... em Cristo” encerrou citando o versículo 4, que fala de não andarmos (vivermos) “segundo a carne, mas segundo o Espírito”. Os atos que praticamos procedem dos pensamentos nutridos em nossos corações, ou mentes (veja Provérbios 4:23; 23:7; Lucas 6:45), por isso Paulo disse a seguir: “Porque [*gar*, que sugere uma demonstração de motivo ou razão] os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito [direcionam a mente para], das coisas do Espírito” (Romanos 8:5).

O texto menciona algumas pessoas “que se inclinam para [*kata*] a carne” e outras “que se inclinam para o Espírito”. McCord rotulou o primeiro grupo de “aqueles que vivem segundo a carne” e o segun-

do de “aqueles que vivem segundo o Espírito”. A NVI diz “quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja”.

“Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja” (v. 5a; NVI). “Ter a mente voltada para” é a tradução de uma única palavra grega, *froneo*, que significa “voltar a mente para, intentar”<sup>2</sup>. McCord traduziu o termo por “concentrar... a atenção em”. *Froneo* “denota a direção básica da vontade de uma pessoa”<sup>3</sup>. Consiste na “atitude fundamental para com a vida que determina o comportamento”<sup>4</sup>.

Quando lemos a expressão “as coisas da carne”, podemos pensar naquilo que é imoral ou inerentemente mau. “As coisas da carne” certamente inclui esse tipo de comportamento, mas a expressão não se limita a isso. Vejamos as “obras da carne” em Gála-

<sup>2</sup>Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 2a. ed., rev. William F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Chicago: University of Chicago Press, 1957, p. 874.

<sup>3</sup>Douglas J. Moo, *Romans*, The NIV Application Commentary. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 2000, p. 250.

<sup>4</sup>Leslie C. Allen, “Romans”, em *New International Bible Commentary*, ed. F. F. Bruce, H. L. Ellison e G. C. D. Howley. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1986, p. 1331.

<sup>1</sup>Veja um contraste semelhante em Gálatas 5:16–26.

tas 5:19–21. “Impureza” e “bebedices” estão na lista, mas “ciúmes” e “discórdias” também.

“As coisas da carne” são atos e atitudes peculiares a *este* mundo, um mundo temporário que caminha para o fim. “Ter a mente voltada” para as coisas da carne significa que quem o faz é absorvido por esta vida, preso à terra. Só se concentra no que pode ver, degustar ou sentir. A paráfrase de J. B. Phillips diz: “O homem carnal não enxerga nada além das coisas carnaís”<sup>5</sup>. Mateus 6:31 alista a “trindade”<sup>6</sup> da pessoa com mentalidade carnal: “Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos?” Paulo escreveu sobre aqueles cujo “deus... é o ventre... só se preocupam com as coisas terrenas” (Filipenses 3:19). Um indivíduo pode ser agradável, gentil, atraente, educado, instruído e amistoso — e ainda ter uma mente “voltada para a carne”.

Em contraste com isto, “quem vive com a mente voltada para o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja” (Romanos 8:5b; NVI). “O que o Espírito deseja” ou “as coisas do Espírito” (ERAB) são as preocupações espirituais de Deus, assuntos que pertencem à eternidade. Via de regra, essas coisas não se vêem, mas elas são mais reais do que as que se vêem. Ainda perdurarão quando as coisas deste mundo desaparecerem para sempre.

Voltar a mente para as coisas do Espírito não é fácil. Estamos cercados de coisas que podem ser experimentadas pelos cinco sentidos. Somos bombardeados com a mensagem de que precisamos de determinados produtos e serviços, que eles são importantes para nossa felicidade e bem-estar<sup>8</sup>. Mesmo sendo cristãos, se só pensamos nos cuidados com a carne, será quase impossível não termos uma mentalidade carnal. É por isso que precisamos ter como o mais importante em nossas vidas hábitos que direcionam nossa atenção para o espiritual, como:

- Leitura e estudo da Bíblia.

---

<sup>5</sup>J. B. Phillips, *Cartas para Hoje — Uma Paráfrase das Cartas do Novo Testamento*. Trad. Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Edições Vida Nova, 1994. Veja uma ilustração bíblica desse tipo de mentalidade na repreensão de Jesus a Pedro em Mateus 16:23.

<sup>6</sup>Charles Spurgeon, *Spurgeon’s Commentary on Great Chapters of the Bible*, comp. Tom Carter. Grand Rapids, Mich.: Kregel Publications, 1998, p. 259.

<sup>7</sup>“Espírito” poderia ser escrito com inicial minúscula, o que equivaleria a “coisas espirituais” (McCord), em contraste com “coisas carnaís”. Visto que “as coisas do Espírito” são “coisas espirituais” (e vice-versa), não faz muita diferença se o termo está em.

<sup>8</sup>No mundo ocidental, isso é reforçado pelas *propagandas* que nos dizem que não “podemos viver” sem este ou aquele produto.

- Oração fervorosa e freqüente.
- Participação fiel nos cultos de adoração da igreja.
- Envolvimento na obra do Senhor.
- Relacionamento com cristãos voltados para as coisas espirituais.

## O Resultado (v. 6)

Por que é importante ter uma mentalidade espiritual, e não carnal? Por um lado, “o pendor [*fronema*, a forma nominal de *froneo*, “pensar”] da carne dá para a morte” (v. 6a), ou seja, “a mentalidade da carne é morte” (NVI). Visto que todos morrem fisicamente (até os que têm uma mentalidade espiritual), “morte” aqui deve se referir a morte espiritual — separação de Deus (veja Isaías 59:1, 2) agora e eternamente.

Por outro lado, “o [pendor] do Espírito, [dá] para a vida e paz” (Romanos 8:6b); ou, como diz a NVI: “a mentalidade do Espírito é vida e paz”. “Vida” aqui se refere a vida espiritual: “união e comunhão espiritual com Deus e as bênçãos que resultam disso”<sup>9</sup>. Associada a essa “vida” está a “paz”. Em 5:1 Paulo disse: “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo”. Como cristãos, quando voltamos nossas mentes para as coisas do Espírito, essa paz celestial continua e até se intensifica.

## A Realidade (vv. 7, 8)

Paulo havia confirmado a consequência final de uma mente voltada para a carne (ou seja, morte), mas ele ainda queria deixar claro a ilusão e a tragédia desse tipo de mentalidade. Disse ele: “Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus” (8:7a). “Inimizade” é uma tradução de *echthra*, de *echthros*, “ódio e oposição a outro”<sup>10</sup>. Leon Morris escreveu que “inimizade” aqui não significa “simplesmente não cooperativismo”; mas é “hostilidade evidente”. E acrescentou que *echthra* é um “termo forte que não deve ser suavizado”<sup>11</sup>.

Posso imaginar um protesto de uma pessoa orientada para este mundo: “Mas eu não me oponho à religião. Não faço coisas horríveis. Não tenho

---

<sup>9</sup>Jim McGuiggan, *The Book of Romans*, Looking Into The Bible Series. Lubbock, Tex.: Montex Publishing Co., 1982, p. 237.

<sup>10</sup>C. G. Wilke e Wilibald Grimm, *A Greek-English Lexicon of the New Testament*, trad. e rev. Joseph Henry Thayer. Edinburgh: T. & T. Clark, 1901; reimpressão. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1977, p. 265.

<sup>11</sup>Leon Morris, *The Epistle to the Romans*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 306.

pensamentos terríveis sobre Deus". Tudo isso pode ser verdade — mas quem está concentrado somente neste mundo está ignorando o propósito de Deus para sua vida. Está resistindo e se opondo a Ele. Isto o torna *hostil* a Deus.

A seguir, Paulo disse que a mente voltada para a carne "não está sujeit[a] à lei de Deus, nem mesmo pode estar" (v. 7b). Nesse contexto, "a lei de Deus" é a lei de Moisés<sup>12</sup>, mas o princípio se aplica a qualquer lei dada por Deus. Em 7:14–25, Paulo observou que ele não conseguia guardar a lei de Moisés porque a carne prevalecia. Hoje, ainda é verdade que quem possui uma mentalidade carnal não guarda e não pode guardar a lei de Deus.

Alguns vêem na expressão "nem mesmo pode" prova da doutrina errônea de "depravação hereditária total", mas Paulo não estava introduzindo um pensamento novo. Ele estava reenfatizando a idéia exposta em 7:14–25. Por que é importante o indivíduo de mentalidade carnal sujeitar-se à lei de Deus? O princípio é simples. É impossível ir para o leste insistindo em ir para o oeste. É impossível permanecer seco, persistindo em pular na água. É impossível sentir-se satisfeito, recusando-se alimento ou bebida.

Assim, Paulo concluiu que "os que estão na carne não podem agradar a Deus" (8:8). "Na carne" não significa "que habita um corpo feito de carne" porque isto significaria que *nenhum* de nós pode agradar a Deus. Estar "na carne" é tentar viver uma vida unicamente dependente dos próprios recursos humanos (carnais), sem a ajuda de Deus<sup>13</sup>. É ser dominado pela carne, no lugar do Espírito de Deus (compare com v. 9).

O versículo 8 pode parecer destoante do clímax anunciado. A morte espiritual (v. 6) não é pior do que desagradar a Deus (v. 8)? Na verdade, não. Quando não agradamos a Deus, não cumprimos nosso propósito de ser (veja a exposição sobre v. 4). O que quer que façamos na terra não mudará o fato de que nossa vida é um fracasso total, se não formos o tipo de pessoa que Deus planejou que fôssemos!

## DOIS HABITANTES (8:9–11)

Paulo estivera discursando a respeito de ser dominado pela carne em contraste com ser dominado pelo Espírito. A partir do versículo 9, ele fez uma

<sup>12</sup>Alguns consideram Romanos 8:7 a conclusão da exposição de Paulo sobre a Lei iniciada em 7:1.

<sup>13</sup>Se quiser, reveja o estudo sobre *sarx*, apresentado após a lição "O Dilema Humano", nesta edição.

aplicação pessoal, mudando o foco narrativo da terceira pessoa ("os que; v. 8") para a segunda pessoa ("vós"; v. 9).

Uma palavra chave em Romanos 8:9–11 é "habita" (veja vv. 9, 11). Em 7:17, 20, Paulo falou do *pecado* que habitava nele. Nós observamos que "habita" (*oi-keo*) não se refere a uma rápida visita, mas significa "fixar residência em". Em 8:9–11, Paulo, na verdade, contrastou o velho habitante carnal com um novo Habitante divino.

O versículo 9 evoca o que Deus *fez*: quando fomos batizados, ele nos deu o Espírito como presente. O versículo 10 menciona o que Deus *está fazendo*: Ele está nos concedendo vida por meio do Espírito dado por Ele. O versículo 11 refere-se àquilo que Deus *fará*: um dia Ele nos ressuscitará dos mortos por meio do Espírito dado por Ele.

## O que Deus Fez (v. 9)

Paulo havia afirmado que "os que estão na carne não podem agradar a Deus" (v. 8). "Vós, porém", disse ele, "não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós" (v. 9a, b). Nesta afirmação, a palavra "vós" é enfática<sup>14</sup>. O apóstolo estava dizendo: "Os que estão na carne não podem agradar a Deus (v. 8), mas esse não é o caso de vocês; porque *vocês* não estão na carne, e sim no Espírito".

Há um "se" incluso: "...se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós" (v. 9b; *grifo meu*). No dia de Pentecostes, Pedro disse a seus ouvintes: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e *recebereis o dom do Espírito Santo*" (Atos 2:38; *grifo meu*). Nessa passagem, "o dom do Espírito Santo" refere-se ao "próprio Espírito, conferido pelo Senhor exaltado sob a autoridade do Pai"<sup>15</sup>. Em Atos 5:32, os apóstolos falaram do "Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem". Esse dom não-miraculoso, recebido no momento do batismo, é chamado de "a habitação do Espírito" (Romanos 8:9, 13, 16, 17, 26; 2 Timóteo 1:14; veja 1 Coríntios 6:19; Gálatas 4:6, 7; Efésios 1:13, 14).

<sup>14</sup>Existe uma ênfase dupla em "vós" no texto grego. Primeiro essa ênfase é dada pelo uso do pronome antes do verbo. [No grego — semelhante ao português — a terminação do verbo já indica a pessoa ou pronome, o qual só é citado para efeito de ênfase.] Além disso, a posição do pronome no início da frase acentua a ênfase.

<sup>15</sup>F. F. Bruce, *The Book of Acts*, ed. rev. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 88. Veja comentários sobre esse trecho na edição "Atos, 1" de *A Verdade para Hoje*.

Como o Espírito Santo “habita” nos cristãos? Comentaremos essa questão numa futura lição sobre 8:9, 11. Por ora, queremos apenas observar duas verdades. A primeira, já sugerida, é que a habitação do Espírito no capítulo 8 está em contraste com a habitação do pecado no capítulo 7. Assim como o pecado pode fixar residência no coração de uma pessoa, o Espírito de Deus quer habitar no coração de todo cristão. Quando o pecado “habita” no coração de uma pessoa, o pecado está no controle da vida dela. Conseqüentemente, quando o Espírito “habita” nela, o Espírito controla a vida dessa pessoa. Em segundo lugar, a ênfase de Paulo em Romanos 8 não está em *como* ocorre essa habitação, mas na *habitação* em si. Todo cristão tem o Espírito Santo habitando nele e isto deve fazer uma diferença em sua vida!

Muitos escritores e pregadores denominacionais ensinam que ser salvo e receber o Espírito Santo ocorre em momentos diferentes na vida do cristão. (Décadas atrás, certos pregadores dessa corrente referiam-se a receber o Espírito como “a segunda obra da graça”.) Entretanto, a Bíblia ensina que toda pessoa recebe o Espírito Santo como presente de Deus no momento em que é salva dos pecados cometidos até aquele instante — ou seja, quando esse indivíduo é biblicamente batizado (Atos 2:38). Morris observou que possuir o Espírito não é privilégio para alguns, mas “é a característica normal e necessária a todo cristão”<sup>16</sup>. H. C. G. Moule escreveu que não devemos “nem por um instante” pensar que “ultrapassamos, de certo modo, o Senhor Jesus Cristo para uma região superior, controlados pelo Espírito [Santo]”<sup>17</sup>.

Paulo continuou: “E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Romanos 8:9c). Se você não tem o Espírito Santo, isto quer dizer que você não passou pelo batismo bíblico (Atos 2:38). Se você não passou pelo batismo bíblico, você não está “em Cristo” (veja Romanos 6:3–5). Se você não está “em Cristo”, você “não é dEle” ou “não pertence a Ele” (NTLH).

Quando o professor e pregador George Tipps comenta Romanos 8:9, ele chama “o Espírito de Cristo” de *batimento cardíaco* do cristão, observando que, para averiguar se um paciente está morto ou vivo, um médico primeiramente verifica o pulso e o batimento cardíaco. Da mesma forma, diz Tipps,

sem o Espírito de Cristo, um indivíduo está morto espiritualmente!<sup>18</sup>

Algumas traduções expressam o pensamento de Romanos 8:9c desta forma: “Quem não tiver o Espírito de Cristo morando em si mesmo, esse não é cristão de modo nenhum” (BV). Esta não é uma tradução literal, mas comunica a idéia do texto, uma vez que “Cristão” (*Christianos*) significa “aquele que pertence a Cristo”<sup>19</sup>. Seria difícil interpretar mal as palavras de Paulo: se você não tem o Espírito, você não pertence a Cristo. J. D. Thomas escreveu: “Em qualquer que seja o sentido em que o Espírito habita no cristão, se ele não estiver presente nesse sentido, o indivíduo não é realmente um cristão”<sup>20</sup>.

Esta é uma fonte de preocupação para quem ensina que ser salvo e receber o Espírito ocorrem em momentos diferentes. Na verdade, estão ensinando que um indivíduo pode ser salvo e ainda não ser um cristão (aquele que pertence a Cristo). Instam seus membros a implorarem a Deus pelo dom do Espírito, a “abrirem seus corações para que o Espírito entre”. Os relatos que eles registram são repletos do que acreditam terem “experimentado” quando “receberam o Espírito”.

Romanos 8:9 conflita com o falso ensino de que receber o Espírito envolve algum exercício “carismático” como “falar em línguas”. Para todos os propósitos práticos, esse ensino alega que somente quando o fiel passa por essa experiência “carismática”, ele é um cristão autêntico. Em tais reuniões, há uma pressão constante e inflexível para que o fiel “apresente” algum sinal (“falar em línguas” ou outra coisa).

Em Romanos 8 Paulo não estava instando os cristãos “a buscarem” o Espírito. Estava fazendo eles se lembrarem de que já *possuíam* o Espírito — e que esse fato deveria impactar suas vidas.

Antes de passar para o versículo 10, devemos observar várias coisas que o versículo 9 diz sobre o Espírito Santo. Primeiramente, observemos que o Espírito é citado como “o Espírito de Deus” e “o Espírito de Cristo”. Deve-se fazer alguma distinção entre as pessoas da “Divindade” (Romanos 1:20; Colossenses 2:9). Todavia, as Três são tão intimamente ligadas que não podem ser totalmente separadas. O

<sup>18</sup>George Tipps, “Ask for the Ancient Paths”, sermão pregado na igreja de Cristo, Judsonia, Arkansas, em 8 de julho de 2003.

<sup>19</sup>Bruce Barton, David Veerman e Neil Wilson, *Romans, Life Application Bible Commentary*. Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1992, xxvi.

<sup>20</sup>J. D. Thomas, *Romans*, The Living Word series. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1965, p. 57.

<sup>16</sup>Morris, p. 308.

<sup>17</sup>Handley C. G. Moule, *The Epistle of St. Paul to the Romans*, 10a. ed. The Expositor’s Bible. Londres: Hodder and Stoughton, 1894, p. 206.



que um membro da Divindade faz, os outros também fazem. Por isso o Espírito Santo é o Espírito *de Deus* e também o Espírito *de Cristo*. (Em Romanos 8 não se faz nenhuma distinção entre a habitação do Espírito em nós [v. 9] e termos Cristo em nós [v. 10].) Em segundo lugar, observemos que o versículo 9 fala tanto de nós estarmos “no Espírito” quanto do Espírito estar “em” nós. A combinação dessas duas imagens enfatiza a proximidade da relação que deve haver entre o cristão e o Espírito.

### O que Deus Está Fazendo (v. 10)

Que benefício temos de ter o Espírito habitando em nós? O versículo 10 diz: “Se, porém, Cristo está em vós”. Neste versículo “se” significa “visto que” e “Cristo... em vós” refere-se ao “Espírito de Deus [o Espírito Santo] habitar em vós” (v. 9). Paulo declarou: “*visto que* o Espírito de Cristo habita em vocês”, “o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida<sup>21</sup>, por causa da justiça” (v. 10b).

“O corpo” mencionado no versículo 10 é o corpo “mortal” do versículo 11<sup>22</sup>. Mesmo quando se é um cristão e se tem o Espírito habitando dentro de si, o corpo ainda está sujeito à morte física. Ele está “morto por causa do pecado [de Adão]”<sup>23</sup>. Embora isto seja verdade, “o espírito é vida, por causa da justiça”<sup>24</sup> — porque o cristão foi justificado<sup>25</sup> por meio do sangue de Jesus. Aqui está uma forma simples de pensar em Romanos 8:10b: seu corpo está morto por causa de Adão, mas o seu espírito está vivo por causa de Cristo!

### O Que Deus Fará (v. 11)

Isto significa que o ministério do Espírito Santo limita-se ao espírito humano e não tem efeito sobre nossos corpos? O versículo 11 responde: “Não”. O versículo começa com a promessa básica desta seção: “Se [visto que] habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos” (v. 11a). “O Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre

os mortos” é uma forma mais prolixa de se dizer “o Espírito de Deus”. A ênfase aqui está no fato de que esse é o mesmo Deus que ressuscitou Jesus dos mortos. Visto que o Espírito *desse* Deus habita em nós, “esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal” (v. 11b).

O Novo Testamento fala muito sobre a ressurreição de corpos, e geralmente nossa ressurreição está vinculada à de Jesus. Por exemplo, Paulo escreveu que “aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória” (Filipenses 3:20b,21a). A exposição mais extensa da ressurreição de corpos encontra-se em 1 Coríntios 15. Aqui estão alguns versículos chaves desse capítulo:

Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem (v. 20).

Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E em que corpo vêm? 36 Insensato! O que semente não nasce, se primeiro não morrer; e, quando semente, não semente o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo ou de qualquer outra semente. Mas Deus lhe dá corpo como lhe aprouve dar e a cada uma das sementes, o seu corpo apropriado (vv. 35–38).

Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual (vv. 42–44).

Retomemos agora a maravilhosa promessa de Romanos 8:11b: “Esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal”! John R. W. Stott comentou que “ressurreição implica transformação; significa que os nossos corpos se reerguerão e serão transformados em um novo e glorioso veículo de nossa personalidade, libertados de toda fragilidade, doença, dor, decomposição e morte”<sup>26</sup>.

Dois comentários se fazem necessários em relação ao versículo 11. Primeiro, na ressurreição, Deus não criará simplesmente *alguns* corpos para abrigar nossas almas, mas Ele dará vida aos *nossos* “corpos mortais”. Haverá uma relação evidente entre o corpo mortal que volta ao pó e o corpo imortal ressur-

<sup>21</sup> Mais uma vez o uso de inicial maiúscula ou minúscula em “espírito” não altera o ensino básico: o Espírito que é vida dá vida a *nossos* espíritos.

<sup>22</sup> Outra possível interpretação é que “o corpo” é outra forma de se dizer “a carne”: “A carne é morte [espiritual]”. Todavia, o v. 10 parece diretamente ligado ao v. 11, o que favorece a interpretação de “o corpo” como sendo o corpo mortal habitado por todo indivíduo.

<sup>23</sup> Veja 1 Coríntios 15:22a. Reveja também os comentários sobre Romanos 5:15–21.

<sup>24</sup> Compare com 2 Coríntios 4:16.

<sup>25</sup> A palavra grega aqui vertida para “justiça” também pode ser traduzida por “justificação”.

<sup>26</sup> John R. W. Stott, *A Mensagem de Romanos*. Trad. Silêda e Marcos S. D. Steuernagel. Série A Bíblia Fala Hoje. São Paulo: ABU Ed., 7a. ed., 2007, p. 273.

reto. Está implícita uma *continuidade*. Conseguimos entender isto? Não. Está além de nossa capacidade entender um corpo que é espiritual, incorruptível, glorioso e poderoso (1 Coríntios 15:42–44). Contudo, o versículo 11b é a confirmação de que, após a ressurreição, ninguém perderá a sua identidade.

Em segundo lugar, quando Paulo disse que Deus vivificará nossos corpos mortais, “vivificar” significa mais do que simplesmente ser ressurreto dos mortos. Os corpos tanto dos bons como dos maus sairão dos túmulos na segunda vinda de Cristo (João 5:28, 29). Em Romanos 8:11 “vivificar” refere-se a dar “vida” em sua plenitude: estar na presença de Deus. Os fiéis ganharão corpos que poderão comparecer diante de Deus — corpos que podem e irão, viver na gloriosa presença divina para sempre. Nossos “corpos mortais” serão então “imortalizados”<sup>27</sup>.

Como tudo isto acontecerá? De alguma forma, a ressurreição dos corpos está relacionada ao Espírito que habita em nós. Eis aqui uma expressão importante no versículo 11 que evidencia isto: “Se habita em vós o Espírito... [Deus] vivificará também o vosso corpo mortal, *por meio do seu Espírito*, que em vós habita” (*grifo meu*). Como sempre, Paulo nos disse apenas o suficiente para despertar nosso interesse, mas não o suficiente para satisfazer nossa curiosidade.

“Por meio de” é a tradução da preposição *dia*. Acompanhada do caso acusativo<sup>28</sup>, *dia* significa “por causa de”. Considerando que em alguns manuscritos antigos, “o Espírito, que em vós habita” encontra-se no caso dativo, o fim de Romanos 8:11 pode estar dizendo o que Paulo disse em 2 Coríntios 5. Ali, ao comentar seu desejo ardente de “ser revestido da nossa habitação celestial” (v. 2), o apóstolo disse que “foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito” (v. 5). Romanos 8:11b *pode* estar dizendo que a habitação do Espírito em nós é uma *garantia* da nossa ressurreição.

Em outros manuscritos antigos, *dia* vem antes do caso dativo, que lhe confere o sentido de “por meio de, através de”. Essa leitura é preferível pela maioria dos tradutores e indicaria que o Espírito Santo estará ativamente envolvido na ressurreição dos nossos corpos. J. W. McGarvey comentou: “Se Deus empregar o mesmo agente [usado na res-

surreição de Jesus], podemos esperar os mesmos resultados”<sup>29</sup>.

Não podemos ser dogmáticos quanto ao papel preciso do Espírito na ressurreição<sup>30</sup>. É suficiente saber que a presença dEle habitando em nós nos garante que seremos ressuscitados!

## DUAS DÍVIDAS

(8:12, 13)

O contraste de Paulo entre a carne e o Espírito se conclui nos versículos 12 e 13. Esses versículos falam de dívidas — uma declarada e outra implícita — e da importância de pagarmos nossa dívida com o Espírito.

### Uma Dívida Contraída por Nós (v. 12)

O versículo 12 começa dizendo: “Assim, pois”; Paulo estava pronto para fazer uma aplicação muito específica das verdades que acabara de apresentar. Ele se reportou aos leitores como “irmãos”, um termo que expressa afeição e preocupação. “Assim, pois, irmãos”, disse ele “somos devedores” (v. 12a). “Devedores” vem de *opheiletes*, termo usado por Paulo em 1:14 para se referir à sua responsabilidade de pregar o evangelho. A NVI diz: “estamos em dívida”.

A quem (ou ao que) somos devedores? Paulo mencionou primeiramente uma dívida que já não possuímos: “*não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne*” (8:12b; *grifo meu*). Antes de nos tornarmos cristãos, fomos vendidos “à escravidão do pecado” (7:14) e éramos obrigados a fazer o que o pecado ditava. Quando, porém, fomos batizados e nos tornamos parte da família de Deus, Este enviou Seu Espírito para habitar em nós. Sendo assim, já não estamos em dívida para fazer o que o pecado ordena! Richard Rogers verbalizou isto da seguinte maneira:

...quando a carne vem nos impor uma exigência, podemos dizer a ela: “Não lhe devo nada. Não estou em dívida com você. Não ganho nenhuma vantagem com você. Você não fez nada de bom por mim. Nada trouxe de bom para a minha vida. Não lhe devo patavina”.<sup>31</sup>

<sup>29</sup>J. W. McGarvey e Philip Y. Pendleton, *Thessalonians, Corinthians, Galatians and Romans*. Cincinnati: Standard Publishing, s.d., p. 360.

<sup>30</sup>“Não está claro se Paulo está dizendo que o Espírito será o agente da nossa ressurreição ou a garantia de que seremos ressuscitados. Ambas as deduções são verdadeiras...” (Morris, p. 311).

<sup>31</sup>Richard Rogers, *Paid in Full: A Commentary on Romans*. Lubbock, Tex.: Sunset Institute Press, 2002, p. 122.

<sup>27</sup>Adaptado de McGuigan, p. 240.

<sup>28</sup>No grego, uma palavra flexionada no caso acusativo indica um objeto direto e no caso dativo, um objeto indireto.

Eugene Peterson inseriu um toque de humor em sua versão de Romanos 8:12: "... não devemos a esta velha... vida nenhum centavo. Não há nada nela para nós, nada absolutamente. A melhor coisa a fazer é dar-lhe um sepultamento decente e seguir em frente com a nova vida".

Alguns membros da igreja parecem pensar que são devedores à carne, que têm uma obrigação para com seus desejos carnis. Quando pecam, às vezes dizem: "Estava fora do meu controle". Paulo disse que não é assim; isso mudou quando recebemos o Espírito de Deus.

Se não estamos em dívida com a carne, a quem devemos? Paulo não terminou a sentença aí; ele avançou para o próximo pensamento. É óbvio, porém, que a idéia deve ser complementada: "Mas [somos devedores] ao Espírito, constrangidos a viver segundo o Espírito". Estamos em dívida com o Espírito.

### Uma Dívida que Precisa ser Paga (v. 13)

Faz alguma diferença nos esforçarmos para pagar a dívida vivendo segundo o Espírito? Com toda a certeza! Paulo tratou primeiramente do lado negativo da resposta: "Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte" (v. 13a). O que significa viver "segundo a carne"? É "viver com o horizonte preso à terra, ou seja, pelas preocupações desta vida"<sup>32</sup>. Na parábola do semeador, Jesus falou daqueles cujos "cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições" sufocaram a Palavra (Marcos 4:19). Se vivermos "segundo a carne", "morreremos espiritualmente". R. C. H. Lenski escreveu: "O homem sempre pensa que está vivendo plenamente toda vez que cede à carne, quando, na verdade, está caminhando diretamente para a morte eterna"<sup>33</sup>.

Convém lembrar que Paulo se dirigia a "irmãos" membros da família de Deus. Será possível cristãos, habitados pelo Espírito, ignorarem o Espírito<sup>34</sup> e viverem "segundo a carne", morrendo espiritualmente? Infelizmente, é possível. Não haveria razão para Paulo fazer essa admoestação, se essa não fosse uma possibilidade.

Evidentemente, não é assim que um cristão *deve* viver. Paulo voltou-se então para o lado positivo

da resposta: "mas, se, pelo Espírito, mortificardes<sup>35</sup> os feitos do corpo, certamente, vivereis" (v. 13b). "Mortificardes" é a tradução de *thanatoo* (de *thantos*, "morte"); é um termo forte que significa "matar alguém" ou "entregar alguém à morte". Era usado a respeito "da sentença de morte e sua execução"<sup>36</sup>. O que Paulo estava instruindo os cristãos a "executarem"? "Os feitos do corpo" (8:13). Neste contexto poderíamos traduzir a expressão por "malfeitos do corpo". Stott definiu "os feitos do corpo" como "todo uso do nosso corpo (olhos, ouvidos, boca, mãos e pés) que tenha como propósito servir a nós mesmos e não a Deus ou a outras pessoas"<sup>37</sup>.

Alguns aplicam mal passagens como esta com o intuito de ensinar que o corpo em si deve ser açoiado, surrado ou sofrer certos abusos, mas não foi isso que Paulo ensinou. Ele disse que são os *feitos* do corpo que devem ser mortificados.

Podemos fazer isso sozinhos? Não — mas Paulo disse que podemos fazê-lo "pelo Espírito"; ou seja, com a ajuda do Espírito que habita em nós. Mais uma vez, Paulo não explicou *como* se dá o processo; só afirmou que ele acontece. Os cristãos possuem recursos que os não-cristãos não possuem. Temos o Espírito do próprio Deus para nos ajudar a vencer os desafios da vida. Em Efésios 3 Paulo disse que somos "fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito [de Deus] no homem interior" (v. 16), que Deus "é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós" (v. 20).

Observemos o equilíbrio cuidadoso de Paulo. "Mortificar [ou fazer morrer] os feitos do corpo" não é um ato realizado pelo Espírito somente, nem por nós mesmos sozinhos. Paulo disse: "*Pelo Espírito, vocês fazem morrer os feitos do corpo*". Esforçamo-nos vivendo vidas tementes a Deus; e, ao mesmo tempo, confiamos que o Senhor nos dá a força necessária. Em vez de ser autoconfiantes, temos de aprender a ser dependentes de Deus. *A estrada da autoconfiança conduz para frustração, decepção e fracasso; a estrada da dependência de Deus conduz à paz mental e à vitória* (veja Romanos 8:6, 37).

Isto quer dizer que, com a ajuda de Deus, podemos atingir um estado de perfeição sem pecado nesta vida? Jamais. A batalha contra a carne será contínua até dermos o último suspiro. Todavia, Paulo garantiu que ela não é uma batalha sem esperan-

<sup>32</sup>Morris, p. 312.

<sup>33</sup>R. C. H. Lenski, *The Interpretation of St. Paul's Epistle to the Romans*. Lutheran Book Concern, 1936; reimpressão, Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1961, p. 517.

<sup>34</sup>Futuramente, comentaremos que é possível "apagar" o Espírito (1 Tessalonicenses 5:19).

<sup>35</sup>"Mortificar" poderia ser atualizado para "fazer morrer".

<sup>36</sup>Bauer, p. 352.

<sup>37</sup>Stott, p. 275.

ça; trata-se de uma batalha que lutamos tendo Deus do nosso lado (veja 8:31–39)!

Qual pode ser o resultado com a ajuda do Espírito de Deus? “Se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, *vivereis*” (v. 13; *grifo meu*). Agora, podemos ter uma vida que vale a pena viver (veja João 10:10); num futuro próximo, podemos ter vida com o Senhor para sempre.

### CONCLUSÃO: DOIS DESTINOS

Neste estudo vimos *duas direções* que podemos seguir: o caminho da carne ou o caminho do Espírito. Aprendemos sobre *dois habitantes*. Ou o pecado habita em nós, ou o Espírito. Também analisamos *duas dívidas*: uma dívida que os cristãos já não têm (para com a carne) e uma dívida que ainda permanece (para com o Espírito). Por que esses assuntos são importantes? Porque há *dois destinos* à espera de cada ser humano. Retomemos o texto e vejamos como a morte e a vida são contrastadas:

Porque o pendor da carne dá para a *morte*, mas o do Espírito, para a *vida* e paz (v. 6; *grifo meu*).

Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a *morte*; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, *vivereis* (v. 13; *grifo meu*).

Em termos simples, a carne traz *morte*, enquanto o Espírito traz *vida*.

Há *dois destinos*, mas só *uma decisão* a tomar. Você tem de escolher entre a carne e o Espírito. Pode continuar a viver como se a carne corruptível fosse o que realmente importa, ou pode começar a viver com a convicção de que o espiritual é o que durará para sempre. Se você ainda não foi batizado para receber o Espírito de Deus como presente (Atos 2:38), rogo que faça isso hoje. Se você já foi batizado, mas tem “vivido segundo a carne” (Romanos 8:13a), rogo que se arrependa e volte para o Senhor agora mesmo (Atos 8:22)!

© Copyright 2006, by A Verdade Para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS